



BULLYING

Ao lado, alunos da escola Emanuel Kant, na Vista Verde, durante assembleia para definir as regras de boa convivência na sala de aula; acima, os alunos do Moppe Rodrigo Carqueira e Luiza Furlan, da 7ª série, com os textos que fizeram sobre o bullying

Bullying

Uma agressão disfarçada de brincadeira

Escolas da região adotam diálogo como aliado no combate à violência física e psicológica entre os alunos

Boatriz Rosa
São José dos Campos

Uma agressão disfarçada de brincadeira é o principal fator de violência em escolas particulares da região. Pegar o laço do colega, colocar apelidos, fazer gozações e ameaças são alguns dos comportamentos do bullying — termo em inglês usado para identificar casos de violência física e psicológica que provocam na vítima um sentimento de humilhação.

Entre as agressões verbais, são comuns os comentários negativos sobre a aparência, a família ou o lugar em que a vítima mora.

Segundo a professora associada da Faculdade de Educação da USP (Universidade de São Paulo), Marieta Lucia Machado Nicolau, a ação se diferencia de brigas como a disputa por um brinquedo, por exemplo. Neste caso, após ser resolvido o conflito, as crianças voltam a brincar juntas.

"O bullying é uma agressão intencional e repetitiva em que, dia após dia, a criança passa por situações que causam constrangimento ou sofrimento."

Dados do Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre Bullying Escolar, de São Paulo, apontam que no Brasil esse tipo de violência atinge 45% dos alunos do ensino fundamental, entre agressores e vítimas.

As pesquisas revelam ainda que esse comportamento pode acarretar consequências como diminuição da autoestima e dificuldades de relacionamento (leia texto nesta página).

Em São José, escolas particulares estão discutindo essa prática cada vez mais comum. Segundo a diretora regional do Sineesp (Sindicato das Escolas Particulares do Estado), Maria Helena Bazea, todo mundo tem uma história de bullying para contar, seja no papel de vítima, agressor ou espectador.

"O bullying é uma prática presente em todas as escolas. E cada uma adota um projeto pedagógico para intermediar os conflitos. Essas ações podem ser por meio de assembleias, palestras ou projetos específicos de combate à violência."

ASSEMBLEIA - Também diretora da Escola Emanuel Kant, na Vista Verde, Maria Helena resolve os conflitos entre alunos por meio de assembleias estudantis. As sa-

las de aula se transformam em fóruns de discussão para debater temas como bagunça, barulho, falta de atenção, brigas ou qualquer outro problema.

Segundo ela, por meio de encontros semanais, todos os conflitos escolares são colocados em discussão, inclusive as atitudes de bullying. "A assembleia visa fazer com que o aluno tenha responsabilidade no meio em que vive, melhore seu relacionamento com o colega e seja um cidadão comprometido com a ética."

DIÁLOGO - Na escola Moppe, no Urbanova, o diálogo é a aposta para intermediar conflitos entre os alunos. No colégio, os casos surgem durante competições esportivas, na divisão de amigos, tarefas, brincadeiras ou quando alguém pega o material do outro sem autorização.

Segundo a diretora da escola, Teresinha Pereira Almeida, o conflito é visto como uma oportunidade para o desenvolvimento moral e intelectual das crian-

ças. "A escola aposta na formação integral do aluno para que ele tenha autonomia para fazer suas escolhas sem esquecer do coletivo. Nas situações de conflito, trabalhamos com sanções de reciprocidade, isto é, o castigo tem relação com o que ele fez."

A capacitação de professores e funcionários e a orientação aos pais são outras ferramentas adotadas pelo colégio.

Para a estudante Luiza Furlan, do 7º ano, a violência acontece quando não há respeito. "A violência aparece quando um aluno agride o outro verbalmente, colocando apelidos e não respeitando o seu jeito de ser." Segundo ela, para resolver, é preciso diálogo, pois a punição geralmente não funciona.

CIDADANIA - O princípio de cidadania é o principal aliado contra o bullying no Poliedro. Lá, as agressões físicas e psicológicas foram tema de palestra para os 1.263 alunos do ensino fundamental.

Segundo a coordenadora de eventos do colégio, Elizabeth Pedrosa, o assunto foi abordado durante a jornada de saúde. "Além do cuidado com o corpo, é preciso cuidar da mente. O bullying é uma violência psicológica. Nossa preocupação é desenvolver uma escola cidadã e com alunos que respeitem o outro em suas diferenças."

A partir do momento em que as pessoas aprendem a respeitar o limite do outro e entender sua diversidade, as provocações cedem lugar para o respeito mútuo.

De Elizabeth Pedrosa, coordenadora de eventos do Poliedro

Quando discutimos as regras com os alunos, não se trata de falsa democracia, mas sim de negociar as regras que irão reger o grupo e não as que são de competência pedagógica.

De Maria Helena Bazea, diretora regional do Sineesp e diretora da escola

Entenda o Bullying

O que é

Agressões físicas e psicológicas disfarçadas de brincadeira, de forma intencional e repetitiva na escola

Exemplos

- ▶ Não culpe a criança
 - ▶ Valorize os aspectos positivos da criança e converse sobre suas dificuldades
 - ▶ Procure ajuda de profissionais
- Como saber se seu filho pratica bul-